

Editorial

O número 30 da RBPG inicia as edições de 2016 discutindo o tema da avaliação da produção intelectual da pós-graduação brasileira. O crescimento da produtividade científica e a expansão dos veículos de difusão do conhecimento produzido têm impulsionado a construção de mecanismos de valoração cada vez mais sofisticados e, principalmente, com ênfase para a qualidade das publicações. Os indicadores bibliométricos têm sido utilizados em inúmeros processos avaliativos, sendo referência na definição de trajetórias e hierarquias no universo da produção científica e para fins de alocação de recursos à pesquisa. Além disso, têm servido de parâmetro para a construção de outros indicadores destinados a avaliar o desempenho na atividade de ensino e pesquisa.

Nessa direção, o artigo **Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis** introduz a seção *Debates* deste número com a análise de uma importante ferramenta da Capes no processo de avaliação dos programas nacionais de pós-graduação. De maneira elucidativa, Barata discorre sobre os objetivos, as orientações básicas e critérios comuns que definem a utilização do Qualis Periódicos na análise e qualificação das publicações produzidas por docentes e discentes dos cursos de mestrado e doutorado no país. Do mesmo modo, retrata as limitações da ferramenta, sobretudo no que concerne à pouca comparabilidade entre as diversas áreas do conhecimento, em razão dos critérios específicos que cada uma emprega na classificação de sua própria lista de periódicos. A autora ainda tece suas considerações sobre a inadequação do Qualis para outros usos de classificação na atividade científica.

O artigo **O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações** dá continuidade ao debate sobre o papel da ferramenta para a classificação da produção intelectual da pós-graduação. Seus autores, Soma, Alves e Yanasse, reiteram a inadequação do Qualis para avaliar a qualidade de periódicos ou o desempenho individual de pessoas, bem como realçam algumas de suas lacunas. Neste sentido, discutem o papel das listas produzidas pelas áreas do conhecimento e apontam para as

incongruências existentes entre elas, no que se refere aos critérios e à classificação atribuídos, que não encontram respaldo sob o ponto de vista da qualidade técnica ou científica de suas publicações. Os autores apresentam proposta de metodologia com base no *Journal Citation Reports* (JCR) e no Fator de Impacto Relativizado (FIR) na tentativa de obter uma única lista Qualis, visando à redução das disparidades de classificação.

Expandindo a discussão introduzida pelo primeiro artigo desta edição, segue o trabalho intitulado **Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento – uma análise preliminar**. Entre os pontos fortes do trabalho está a reflexão sobre a heterogeneidade observada na classificação dos periódicos pelas diversas áreas do conhecimento. Rodacki considera natural haver diferenças entre as listas, tendo em vista o variado nível de aderência dos periódicos em relação ao escopo das áreas. A uniformização dos veículos em uma base comum para efeito de avaliação poderia trazer mais prejuízos do que vantagens. Embora o autor defenda a redução das discrepâncias no que tange à hierarquização realizada, a começar pela convergência de critérios aplicados para o Qualis.

A internacionalização da produção científica e aspectos da mobilidade na educação superior são outros dois temas abordados nesta edição pelas contribuições autorais inseridas na seção *Estudos*. No artigo **Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação**, Santin, Vanz e Stumpf discutem possibilidades de aumentar a projeção da ciência desenvolvida no país por meio de três dimensões: difusão da produção científica, colaboração e impacto internacional. A partir de uma pesquisa bibliográfica, as autoras realçam importantes aspectos do processo de internacionalização em curso, bem como algumas estratégias de atuação e medidas de avaliação adotadas por vários países, inclusive pelo Brasil. Alertam, no entanto, para que os esforços despendidos pelas nações em busca de contribuir para a superação dos desafios globais não sejam em detrimento das contribuições às demandas nacionais e respeitem as tradições e práticas sociais próprias de cada disciplina.

Em seguida, no artigo **Políticas e práticas contemporâneas sobre relações raciais e a pós-graduação**, Silva analisa a mobilidade educacional tendo como base seus estudos de doutorado sobre as trajetórias de estudantes negros no Brasil. O autor reconhece a importância das mudanças introduzidas na legislação nacional e nas políticas afirmativas adotadas nos últimos 30 anos para o combate às desigualdades educacionais da população negra, apontando para pesquisas que evidenciam tendências de ingresso de negros em cursos de graduação e pós-graduação em determinadas áreas. Porém, devido à incipiência de estudos produzidos a respeito, realça a necessidade de monitoramento dos resultados alcançados, de acompanhamento das ações e decisões dos agentes (públicos e privados) e da identificação de possíveis gargalos visto que afetam as trajetórias educacionais das categorias raciais sub-representadas até a pós-graduação.

Os próximos trabalhos da seção analisam a mobilidade acadêmica na perspectiva da internacionalização. No artigo **A importância do programa Ciência sem Fronteiras: o estudo do caso australiano, primeiros resultados e recomendações**, Cunha e Rocha Neto analisam um instrumento de política pública que expandiu a concessão de bolsas de estudos pelo governo brasileiro para o envio de graduandos e pós-graduandos ao exterior. Por meio de análise documental e bibliográfica, os autores se debruçam sobre as informações relativas ao contingente de bolsistas destinado à Austrália e ao contexto universitário de acolhimento. Esse estudo é realizado no momento em que o programa passa por avaliação no Senado Federal e vem corroborar as recomendações da comissão avaliadora no que tange a dar primazia à formação pós-graduada, em instituições estrangeiras de excelência acadêmica, assim como à atração de pesquisadores do exterior.

Já o artigo **Análise dos resultados de indeferimento nas bolsas de graduação sanduíche no programa Ciência sem Fronteiras (CNPq): 2012-2014** traz uma reflexão sobre o processo de seleção dos bolsistas e a possibilidade de aumentar a sua eficiência. Para a categorização dos pareceres exarados na avaliação de mérito das candidaturas, Lima, Calabró e Souza utilizam a Análise Textual Discursiva (ATD) a fim de identificar as motivações para o indeferimento e apresentar

alternativas com vistas a aumentar a aprovação. O exame realizado mostra perspectivas de ajustes nas três etapas integrantes do processo seletivo (homologação pelas instituições de ensino superior nacionais, seleção das candidaturas pela agência de fomento brasileira e alocação do estudante pelo parceiro internacional), de modo a aperfeiçoar o processo seletivo e ampliar as potencialidades do programa.

A seção *Experiências* agracia o leitor com os seguintes temas: formação de professores, avaliação educacional e interdisciplinaridade. Iniciando a seção está o artigo **O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores**, no qual Massena e Cunha apresentam as contribuições da parceria universidade-escola para a atuação do docente no ensino de licenciatura e para o seu próprio desenvolvimento profissional. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram feitas entrevistas com formadores de professores de Biologia, de Física e de Matemática de três universidades do Sul do país. Dos resultados de sua pesquisa, as autoras destacam que a aproximação da universidade com a escola de educação básica, tal como tem sido preconizado pelo Pibid, põe o docente em contato direto com a realidade escolar e favorece o aprimoramento dos processos formativos empreendidos e produzidos, mediante o repensar sobre os cursos de formação inicial de professores e sobre o papel do formador.

No artigo **Proposição de diretrizes estratégicas para elevar o conceito da pós-graduação: estudo de caso do PPGGEO**, Giuliani et al. relatam a experiência de gestão de programa de mestrado profissional oferecido pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, uma instituição comunitária localizada na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Os autores analisam o Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações com base nos resultados da última avaliação trienal da Capes, em 2013 e apontam para possíveis caminhos a seguir com vistas ao alcance de melhor desempenho. A análise é efetuada sobre as informações contidas na ficha de avaliação do programa e apoia-se no acervo documental pesquisado, na legislação vigente e entrevista realizada.

O último trabalho da seção se intitula **Abordagens interdisciplinares e interpretações sobre desenvolvimento e mundo rural em um programa**

de pós-graduação em Ciências Sociais e se dedica a apresentar teorias e práticas científicas que embasaram a formação de mestres e doutores em ambiente acadêmico singular. Seus autores, Cesco, Lima e Moreira, discorrem sobre os diferentes significados que mereceram o tema do desenvolvimento e o campo no Brasil, a partir da segunda metade do Século XX, e a importância dos estudos que transitam em várias áreas do conhecimento para suportá-los. Para a realização do estudo de caso, foram selecionadas intencionalmente teses e dissertações do Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade — da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro —, cujo caráter interdisciplinar e postulação interpretativa tem contribuído para o entendimento das mudanças ocorridas no cenário rural brasileiro.

Por fim, registramos os nossos agradecimentos aos dirigentes das instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa pela gentileza de autorizar a publicação de imagens das edificações nesta edição, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores de trabalhos aqui publicados a intermediação de nosso pedido junto às suas instituições de vínculo. Ilustram este número com fotografias: a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (capa), o Centro Universitário Franciscano, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Metodista de Piracicaba, a Universidade do Sul de Santa Catarina, o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal de Ouro Preto e a Universidade Federal do Pampa.

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora